

Uma obsessão pelo crescimento

ECONOMIA - BRASIL

Ansiedade parece tomar conta de grande parte da população brasileira

Depois de nove meses de governo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva continua procurando o que denominou de espetáculo do crescimento econômico. Enquanto está às voltas com a aprovação das reformas da Previdência e tributária, uma ansiedade parece começar a tomar conta de grande parte da população. Na avaliação do governo nos seis primeiros meses, somando "ótimo", "bom" e "regular", houve uma queda de 67,4% para 50,7% na penúltima semana de agosto, conforme pesquisa da Brasmarket/Estado, depois de ouvir 10.256 pessoas nas 27 capitais do País.

Claro que o governo Fernando Henrique alcançou a estabilização econômica e o governo Lula conseguiu preservar essa conquista, e inúmeros desafios sempre existirão, como as duas reformas e outras; contudo parece estar fazendo falta uma obsessão pelo crescimento econômico. Certamente estabilidade e controle da inflação são fundamentais, mas sem crescimento econômico a pobreza e a desigualdade social não desaparecerão. Sequer serão reduzidas. Há de se dizer que as dificuldades

são muitas e não se pode fazer muito de uma vez. Porém, essa é uma briga contra a realidade.

O caminho da retomada do crescimento não é fácil, mas não é impossível. Em qualquer escala de prioridade, terá de estar junto com outras opções reivindicadas pelo País. Em recente palestra para empresários, na Federação das Indústrias de Brasília, o deputado federal e ex-ministro Delfim Netto advertiu que o crescimento econômico é um "estado de espírito" que o governo tem de incentivar para que um "processo infeccioso" positivo contamine a todos e se espalhe através de todos os sistemas. Aí o empresariado passa a investir com a garantia dessa luz, pois, como tomador de risco, precisa acreditar e voltar a atuar como desenvolvimentista, por ser essa sua atribuição exclusiva, pois o Estado não mais é responsável pelo crescimento no mundo desenvolvido.

Nessa linha, o parlamentar ponderou que os empresários devem procurar o presidente da República, que considera honesto e bem-intencionado, a fim de recuperarem a autoconfiança e, em consequência, acreditarem

no desenvolvimento efetivo.

O contato do segmento produtivo com Luiz Inácio Lula da Silva é fundamental, pois somente através desse entendimento muitos acidentes de percurso poderão ser evitados. Um deles, evidente, dentro da reforma tributária: grupos estão defendendo o aumento de impostos, que, se vier, inevitavelmente manterá a recessão econômica. E não permite a volta do investimento, nem fará justiça social, porque não incentiva o crescimento e o emprego.

Os segmentos produtivos precisam da definição de regras estáveis e da eliminação de todos os temores gerados nos últimos meses. O capital estrangeiro já sinalizou nesse sentido. Em julho houve um investimento direto estrangeiro de 1,2 bilhão de dólares. Quer dizer: há saída, mas precisa haver obsessão pelo crescimento econômico. Como se diz popularmente, não adianta ensinar o cavalo a ficar sem comer, pois, quando ele aprender, morrerá.

* Presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas do Distrito Federal (Sindigraf-DF).